



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

APANHADO TAQUIGRÁFICO DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA
19ª LEGISLATURA, DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE,
REALIZADA EM 09 DE ABRIL DE 2025.

ATA DA 24ª SESSÃO ORDINÁRIA

REVISORA



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

EQUIPE TAQUIGRÁFICA:

Allyson Soares – Matrícula nº 2583

Amanda Mamede – Matrícula nº 152126

Pedro Henrique – Matrícula nº 2626

Renally Martins – Matrícula nº 152117

Tiago Ferreira – Matrícula nº 152322



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Em nome de Deus, declaro aberto a presente sessão, indicando para a leitura do texto bíblico, o Vereador Saulo Noronha.

O SR VEREADOR SAULO NORONHA: Bom dia a todos. “O Senhor Deus... ó Senhor Deus, todas as Tuas criaturas te louvarão, e te darão graças os que são fiéis a Ti”. Está escrito no livro de Salmos, Capítulo 145, Versículo 10. Lido, Senhor Presidente.

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Passo a palavra ao 1º Secretário para a leitura do Expediente.

O SR SECRETÁRIO SAULO NORONHA: Expediente. Expediente da 24ª Sessão Ordinária da 1ª Sessão Legislativa da 19ª Legislatura da Câmara Municipal de Campina Grande, Casa de Félix Araújo, em 9 de abril de 2025. Projetos de Lei. Projeto de Lei nº 258/2025, de autoria da Vereadora Jô Oliveira: Dispõe sobre o direito das gestantes e acompanhantes a informações fundamentadas acerca das vias de parto e sobre o conceito de prevenção da violência obstétrica nas maternidades do município de Campina Grande, e denomina Lei Danielle Moraes, e dá outras providências. Projeto de Lei nº 259/2025, de autoria da Vereadora Jô Oliveira: Autoriza o Poder Executivo de Campina Grande a disponibilizar a presença de doulas nos partos naturais ou por cesárea, assistidos e realizados nas maternidades públicas do município de Campina Grande. Projeto de Lei nº 260 de 2025, de autoria da Vereadora Jô Oliveira: Autoriza o Poder Executivo a conceder auxílio financeiro aos órfãos de mães falecidas em virtude de negligência médica ou violência obstétrica nas maternidades públicas do município de Campina Grande. Projeto de Lei nº 261, de autoria da Vereadora Jô Oliveira: Autoriza a criação do Programa Municipal de Acolhimento ao Luto Materno e Familiar no âmbito do município de Campina Grande. Lido o Expediente, Senhor Presidente.

O SR PRESIDENTE DINHO PAPA-LÉGUAS: Determino à Secretaria de Apoio Parlamentar o arquivamento do Expediente. Passo a palavra ao 1º Secretário para justificativa de ausências.

O SR SECRETÁRIO SAULO NORONHA: Senhor Presidente, justificativa de ausência vindo do Gabinete do Vereador Olimpio Oliveira: “Honra-me a oportunidade desse contato com Vossa Excelência ao tempo que justifico a ausência do Vereador Olimpio Oliveira na Sessão Ordinária desta quarta-feira em virtude de compromisso anteriormente agendado”. Também vindo do Gabinete do Vereador Tertuliano Maracajá, Justificativa nº 4: “Venho através dessa, informar a impossibilidade do comparecimento do Vereador Tertuliano Maracajá na Sessão Ordinária realizada em 9 de abril, em face de encontrar-se em tratamento médico previamente marcado”. Também, justificativa de ausência, nº 005, vindo do Gabinete da Vereadora Carol Gomes: “Venho através desta, informar a impossibilidade do comparecimento da Vereadora Carol Gomes, do União Brasil, de estar presente na Sessão Ordinária realizada em 9 de abril de 2024, em face de



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

encontrar-se, à convite do Ministério Público da Paraíba e a Gerência de Serviços Especializados da Prefeitura Municipal de Campina Grande participando de evento Abril Verde Cultural, alusivo à campanha Abril Verde 2025, representando a Comissão de Saúde e Bem-estar Social desta Casa”. Feitos os registros, senhor Presidente.

O SR PRESIDENTE DINHO PAPA-LÉGUAS: Dando início ao Pequeno Expediente, convido o Vereador Rostand Paraíba para fazer uso da palavra.

O SR VEREADOR ROSTAND PARAÍBA: Bom dia. Bom dia a todos. Senhores da imprensa, amigos da Galeria, funcionários dessa Casa e todos os vereadores que estão aqui neste Parlamento. Hoje, Campina Grande e a Zona Leste acordou com uma grande tristeza, de um jovem de 19 anos, Pedro Henrique, filho de uma pessoa muito importante na Zona Leste, que tem empresa de gás, a Central Gás, e o filho dele veio a falecer com morte cerebral. Então, quando a gente descer dessa Tribuna, Presidente, a gente fazer um momento de silêncio. Que Deus conforme toda a sua família, a família de Pedro. São comerciantes na Zona Leste, ali na Central Gás, que teve morte cerebral. E a família, nesse momento, está com a dor de perder seu filho amado, um jovem de 19 anos. Eu gostaria que Ribamar botasse a foto do rapaz que tá aqui, no painel dessa Casa. Deixar registrado, porque é um momento de dor para toda a família, e nós, que é amigo dessa família, na Zona Leste. Isso, nessa Casa, que eu vim falar hoje, com tristeza, nesse momento. A gente fica triste quando acontece uma tragédia dessa. Eu falei aqui, na semana passada, pedindo aos amigos do Trauma que dessem uma assistência boa pra esse jovem, que um carro bateu na moto dele e ele ficou no hospital quase 10 dias, e teve morte cerebral. Então, a gente fica muito triste de deixar este registro aqui nessa Casa, para que a nossa amada Zona Leste, Campina Grande, não esqueça desse jovem de 19 anos, Pedro Henrique. Um momento de tristeza, Presidente Dinho, né? Um pai de família perdeu um filho querido, trabalhador. Uma tragédia, um acidente. Então, eu fico triste porque conheço toda a família e conheci o jovem. Aí, a gente amanhece com uma tristeza no coração. Vou pedir ao Presidente Dinho que a gente faça um minuto de silêncio em nome de Pedro Henrique. Foi isso nessa Tribuna que eu vim registrar nesse momento, com muita tristeza.

O SR PRESIDENTE DINHO PAPA-LÉGUAS: Peço ao vereador, pode concluir sua fala, Rafafá também tinha pedido esse minuto de silêncio. A gente vai fazer todos juntos, tem outros pedidos, mas eu vou atender seu pedido.

O SR VEREADOR ROSTAND PARAÍBA: Muito obrigado mesmo.

O SR PRESIDENTE DINHO PAPA-LÉGUAS: Me acosto às suas palavras também, Vereador Rostand Paraíba. É uma tristeza, uma morte que levou um adolescente bem cedo aí, com toda a vida pela frente. Vamos pedir aqui um minuto de silêncio a pedido do Vereador Rafafá, também do Vereador Rostand Paraíba, para esse jovem que se foi e nos deixou aí, faleceu no dia de ontem,



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Pedro Henrique Nóbrega Alves Arruda. Em nome do Vereador Rafafá e Rostand Paraíba. E em meu nome, eu quero pedir também um minuto de silêncio para Maria Neuma, a mãe de um dos amigos ali da Zona Leste também, Vereador Rostand Paraíba. A mãe de Fabão, Fabão dali da creche, que faleceu no dia... antes de ontem e se enterrou ontem.

A SRA VEREADORA IVONETE LUDGÉRIO: Senhor Presidente.

O SR PRESIDENTE DINHO PAPA-LÉGUAS: Com a palavra, Vereadora Ivonete Ludgério.

A SRA VEREADORA IVONETE LUDGÉRIO: Eu só quero acrescentar no minuto de silêncio duas pessoas que eu não tinha aproximação, mas eram pessoas, assim, que faziam parte da história de Campina Grande. Um é Roberto Ferreira de Farias, que era empresário aqui na cidade, Beto Parari, que faleceu. E o meu amigo, Vinícius Uchôa, que também era empresário, foi do ramo das baterias e, depois, agora estava no ramo das piscinas. Duas pessoas que moravam nessa cidade, investiam aqui e que merecem também que a gente faça uma homenagem de um minuto de silêncio. Ok? Muito obrigada.

O SR PRESIDENTE DINHO PAPA-LÉGUAS: Então, a pedido da Vereadora Ivonete Ludgério, também um minuto de silêncio pelo falecimento de Roberto Ferreira de Farias e Vinícius Uchôa.

O SR VEREADOR ROSTAND PARAÍBA: Presidente. Presidente, eu vou me acostar no...

O SR PRESIDENTE DINHO PAPA-LÉGUAS: Com a palavra, o Vereador Rostand Paraíba.

O SR VEREADOR ROSTAND PARAÍBA: Eu vou me acostar no seu pedido de pesar, da mãe de Fabão, que eu conheci muito ali na Zona Leste ali, Dona Neuma, que era... se chamava lá. E me acostar aí também nesse minuto de silêncio.

O SR PRESIDENTE DINHO PAPA-LÉGUAS: Então, peço a todos que se levantem para proceder um minuto de silêncio pelos entes queridos.

O SR VEREADOR SARGENTO WELLINGTON COBRA: Presidente, me permita fazer menção também, pedir um minuto de silêncio. Acredito que o senhor também conheceu o sargento reformado Everaldo Gomes da Silva, carinhosamente apelidado por Sapatão, porque ele tinha o pé grande, né? E ele veio... é, Sapatão porque ele tinha o pé grande, aí o pessoal chamava ele de Sapatão, e... uma pessoa querida, um sargento que cumpriu sua missão. Everaldo Gomes da Silva, mas ninguém conhecia ele assim, dessa forma. Conhecido carinhosamente como Sapatão e... é uma pessoa querida, um sargento reformado, já tinha cumprido sua missão há alguns anos já e, infelizmente, a diabetes não... o tirou do nosso convívio.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR PRESIDENTE DINHO PAPA-LÉGUAS: Então, a pedido do Vereador Wellington Cobra, respeitaremos também um minuto de silêncio pela morte do sargento Everaldo Gomes da Silva. *[Execução de um minuto de silêncio]*. Dando seguimento ao Pequeno Expediente, convido o Vereador Rafafá para fazer uso da palavra.

O SR VEREADOR RAFAFÁ: Senhor Presidente, senhoras vereadoras, senhores vereadores, todo mundo da Galeria, imprensa, assessores, subo nessa Tribuna hoje num dia muito triste, vou até falar do mesmo assunto do Vereador Rostand, que é sobre a morte de Pedro, Pedro Henrique Nóbrega Alves Arruda. Sou amigo da família de Pedro, Adriano é uma pessoa que eu conhecia há muito tempo, meu parceirão da Central Gás de muito tempo. Júlia e Márcia. A dor que eles hoje passam é uma dor que eu levo há dez anos. Em setembro de 2015, perdi meu irmão tragicamente num acidente de moto, igual a vida de Pedro foi... partira a Deus... enfim, pera ainda. Perdão. A morte de Pedro pra mim é um filme que passa na minha cabeça porque é idêntica à morte do meu irmão, em 2015. E ver a mãe, o pai, como eu vi ontem, no sofrimento do tamanho do mundo, me faz um filme da minha vida voltar a uma década. O gesto que Pedro fez ontem, que a família de Pedro fez em relação à doação dos órgãos, faz Pedro viver em seis pessoas. Seis pessoas vai viver melhor através do gesto da família Arruda, da família Central Gás, que aí eu deixo meu abraço pra Danilo, deixo meu abraço pra Léo, deixo meu abraço pra Neto, pra Daniel, pra todos. E reafirmo, aproveito aqui até para usar disso, pra que a gente continue com esse pensamento de quando, infelizmente, não tiver mais condições de que as pessoas consigam viver, tenham o que Pedro teve, o que o meu irmão teve, morte cerebral, a gente possa, enquanto família, desapegar a questão da carne, Aninha, e fazer a doação dos órgãos. Confesso que, na época do meu irmão, nós não conseguimos ter essa maturidade de doar os órgãos, mas já tivemos caso na nossa família, Waléria, que recebemos órgãos de doação de uma pessoa que veio a falecer do mesmo jeito que Pedro, que Vitor e tantos. Então, eu tô nessa Tribuna hoje pra parabenizar, ao mesmo tempo que me fico solidário da morte de Pedro, a família Arruda, por esse gesto da doação de órgãos ser muito importante em salvar seis vidas. E dizer que sintam-se abraçados por mim e por todos dessa Casa, porque o respeito que esses vereadores têm pela população, pela história das pessoas, que é digna e trabalhadora, assim como o pessoal da Central Gás, é gigante. No mais, é isso. Muito obrigado, senhor Presidente.

O SR PRESIDENTE DINHO PAPA-LÉGUAS: Ainda no Pequeno Expediente, convido a Vereadora Jô Oliveira pra fazer uso da palavra.

A SRA VEREADORA JÔ OLIVEIRA: Bom dia a todas as pessoas. A nossa Audiência Pública ontem encerrou às 11 e 15, né, por aí. Então, menos de 12 horas depois, cá estamos nós de novo. E eu estou subindo a essa Tribuna de forma muito especial pra agradecer, Vereador Alexandre, a todos os vereadores e vereadoras que estiveram aqui ontem na nossa sessão. Como eu disse, né, não é todo o tempo que a gente tem a possibilidade de ter uma presença, inclusive, massiva, né,



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

de todos os nossos colegas, mas eu entendo, inclusive, que a presença de cada um e cada uma ontem nessa sessão traz exatamente a relevância da temática. E aí, queria colocar, inclusive, do quanto nós nos comprometemos ontem, cada um e cada uma que aqui veio, que, principalmente, pôde ouvir a fala dos familiares, das pessoas atingidas por todas as perdas que passaram nessa questão da mortalidade materna, da violência obstétrica. Queria reforçar aqui com os meus colegas e as minhas colegas que não estiveram ontem na sessão, que o nosso gabinete se comprometeu em fazer um relatório a partir dos encaminhamentos, que foram 17 ao total, pra que a gente possa encaminhar não somente para a Mesa Diretora, mas também para os vereadores e vereadoras presentes e também para as Entidades que aqui estiveram, como vocês puderam ver, várias Entidades se somaram conosco nessa discussão, Defensoria Pública, Conselho Regional de Medicina, Conselho Regional de Serviço Social, de Psicologia, as Universidades que também mandaram suas representações, Ministério Público e Estadual, a própria Secretaria de Saúde, enfim, todos esses entes que aqui estiveram, certamente foi também no intuito de somar esforços pra que a gente possa dar continuidade, eu não digo que começar, mas principalmente dar continuidade a ações que possam, de fato, reduzir a questão da mortalidade materna, reduzir esses casos de violência obstétrica. Infelizmente, a gente sabe que não encerra amanhã, Vereadora Aninha, mas a gente precisa enquanto Casa, enquanto Vereadores e Vereadoras, tomar posição, inclusive para que evite que outras famílias possam estar na condição das muitas que estiveram aqui ontem, muito abaladas, muito motivadas, mas acima de tudo também com esse sentimento de luta, com esse sentimento de justiça. Muitas vezes, Vereador Alexandre, e aí eu estou lhe citando em especial, porque em algumas das falas, a depender inclusive do grau da emoção em que as pessoas estão, elas acabam colocando e expressando, de fato, no sentido mais cru da palavra, mas é também importante que essa Casa esteja aberta a isso, porque é uma dor real pra quem está sentindo, pra quem está lamentando a perda de um filho, de uma filha, de um neto, com certeza é muito dolorido. A gente também pode estar, infelizmente, no mesmo lugar amanhã, então eu quero agradecer também a compreensão dos meus colegas, inclusive diante dos depoimentos, que em outros contextos poderiam inclusive render muito mais debates, mas em respeito às famílias, em respeito às pessoas que aqui estavam enlutadas, doloridas, mas lutando, a gente pôde avançar em algumas propostas, né? Em alguns encaminhamentos, inclusive em encaminhamentos coletivos, e aí eu acredito que esse é o grande diferencial quando a gente faz uma Audiência Pública com propósito, com a intenção, inclusive, de contribuir como a política pública da saúde, e aí é independente de bandeira, é independente de posição política, mas de posição política no sentido de pensar na coletividade. Então, agradeço a cada um dos meus colegas, a cada uma das colegas, que inclusive ficaram até o final, a Sessão acabou mais de 11 horas. Como eu falei, de novo, nós estamos aqui pra garantir a continuidade do debate, e quero, inclusive, contar também com essa Casa com a mesma mobilização, com o mesmo empenho dessa Sessão de ontem para os desdobramentos. Apresentamos alguns Projetos de Lei, eles precisam ser debatidos, apreciados, conto com a aprovação de vocês também, como sei que outros colegas, outros



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Vereadores também apresentaram Matérias nesse sentido. Então, é importante que a gente possa valer todo o esforço, toda a dor, toda a luta pra que a gente consiga aí avançar nessa temática. Muito obrigada, Senhor Presidente.

O SR PRESIDENTE DINHO PAPALÉGUAS: Aproveitando a oportunidade, Vereadora Jô, é, parabenizá-la pela Audiência Pública de ontem. Uma Audiência que, como sempre, Vossa Excelência trazendo temas importantes aqui pra ser debatido nessa Casa, engrandecendo cada vez mais o nome dessa Casa. Não havendo mais inscritos no Pequeno Expediente, damos por encerrado o Pequeno Expediente, e abrimos o Grande Expediente, convidando o Vereador Alexandre do Sindicato para fazer uso da palavra.

O SR VEREADOR ALEXANDRE PEREIRA: Há quem diga que essa pacificação pode ter dia e hora de acabar. Bom dia, Senhor Presidente, colegas Vereadores. Serei até breve, não irei ocupar os 10 minutos que me são concedido pela a, a, o Regimento da Casa, no Grande Expediente. Mas, primeiro, eu quero parabenizar a Vereadora Jô Oliveira ontem pela forma que conduziu toda a Sessão, de uma forma muito tranquila, muito serena, que pelo assunto tão delicado já seria um ambiente de bastante tensão diante dos fatos que foram vivenciados nesses últimos dias em nossa cidade; de maneira que teve aqui a presença de inúmeros colegas Vereadores, de pessoas do povo, familiares, depoimentos, Autoridades... É... A Vossa Excelência conduziu esse processo de uma maneira muito equilibrada. Como bem disse, Vossa Excelência, em outros contextos, em outros momentos, algumas falas poderiam até surgir como algo provocativo e teríamos aqui embates intermináveis e entraremos até pela madrugada, mas não foi isso que aconteceu. Mas aqui eu vou falar de uma forma muito subliminar. Colega Rafafá, Presidente Dinho... Eu vou falar de uma forma subliminar e para os bons entendedores que... O entendam. Eu aprendi uma coisa na vida, onde eu me criei e trabalhei, e com muito orgulho eu fui criado com um cidadão que me ensinou muito do que eu sei hoje na minha condução de vida, é porque eu aprendi com ele. Tem coisas na vida, Vereador Pimentel, que você tem que entender o seu tempo. A própria Bíblia diz que há tempo debaixo do céu para todas as coisas. Eu tenho que aprender uma delas, nós temos que aprender. Tem lugar que não nos cabe mais, tem ambiente que não nos cabe mais. Eu não vou em uma casa onde eu chego e eu vejo os proprietários, os amigos, Senhor Preto, Vereador Preto que aqui nos honra, as pessoas se retiram porque eu não sou uma pessoa agradável para aquele ambiente. Na vida pública, no trabalho não adianta você ir trabalhar apenas para ganhar o salário. Quando isso acontece, você não produz. É algo terrível você ir só por obrigação, acordar pela manhã e ir sem alegria de fazer o que faz. Eu acordo com disposição de vir pra cá. Tanto é que eu saí de casa ontem pela manhã e só cheguei depois da Sessão aqui. Porque eu sinto prazer de ser Vereador dessa cidade, de correr, de trabalhar. Mas tem pessoas que não entendem que o seu tempo já chegou em alguns determinados setores, seja na vida pública, seja no seu trabalho particular, no secular, no dia a dia. Tem pessoas que não entendem que o seu tempo já superou. E ter essa capacidade ou humildade de deixar à disposição da gestão as funções que ocupam.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Mas não é por ser incompetente no que fazem, eu não acredito em alguém que tenha experiência e foi para uma faculdade e passou 5, 8 anos ali seja incompetente no que faz, mas é porque perdeu o amor pelo que faz. Eu fui auxiliar de serviços gerais no Banco do Brasil dos anos 90/92 para alguma coisinha. Eu passei 12 anos limpando o chão naquela Agência Centro da 7 de setembro, vizinha ao Bradesco. Lá existia um setor chamado SEREST, era quem cuidava da limpeza, eram 27 funcionários de limpeza. Quando um cidadão que era chefe, gerente, chegava, dos vigilantes ao pessoal da limpeza, do ar condicionado, todos corriam e parecia que Satanás tinha entrado nos corredores daquele setor. Todos se escondiam! Todos! Porque a criatura era repugnante, era de uma arrogância que era algo impressionante. Tô falando por parábolas... Mas chegou um dia que eu disse “esse ambiente não é mais pra mim”, eu tomei uma decisão. Falei com os meus patrões; eu trabalhava lá na empresa, mas morava na casa dos meus patrões. Eu me criei, eu fui... Eu queria melhorar um pouco o meu salário e fui trabalhar na limpeza, Valéria. Então, eu consegui avançar e depois saí dali e fui para uma empresa chamada CELB. Havia outro chefe lá de divisão de serviço que era algo difícil de lidar com ele. O povo tinha terror em se encontrar com ele nos corredores, principalmente o pessoal da limpeza, telefonista, recepcionista, porque não havia acordo com esse cidadão. Será que nós não estamos passando, e aqui eu falo enquanto Gestão, por esse mesmo processo com algumas figuras que quando entram em determinadas repartições ou instituições, os funcionários preferem ver o diabo do que ver o chefe? Será que não seria a hora de nós pontuarmos com uma canetada só, Vereador Dinho? E já teríamos resolvido 50% dos problemas que nós temos, ou que a Gestão hoje tem, e que, diga-se de passagem, não é culpa do Secretário, não é culpa do Prefeito, mas muitas vezes o problema está na ponta; de quem deveria tratar bem as pessoas, de quem deveria receber bem as pessoas, de quem tem um papel importante de comandar. Olha, comandar não é algo fácil! Liderar não é algo fácil, é difícil! Eu digo por aqui, deixa eu dar um exemplo, não se sintam ofendidos os nossos Assessores, um Gabinete com 10, 15 pessoas, é difícil nós administrarmos ou não é? Todo mundo tem uma opinião diferente, todo mundo tem uma cabeça diferente, todo mundo tem uma sugestão diferente. Se um Gabinete nosso com 13 pessoas não é fácil nós nos darmos, imagine uma instituição que emprega quase 2 mil pessoas, 800 pessoas. Nós precisamos ter humildade a, ao lidar com os nossos subordinados ou aqueles que estão abaixo de nós, Vereador Pimentel. Mas eu preciso entender o meu tempo. Tem coisas que você não pode esperar que partam do chefe. Tem coisas que você não pode esperar que partam do chefe... Porque o chefe, ou por amizade, ou por atenção, ou por esperar que você melhore um pouco, não vai ter a disposição de resolver essa situação. E aí, você quando está insatisfeito, você quando não é uma pessoa benquista pelos seus comandados, você termina criando dificuldade para a vida de todos, e o pior, pra vida de uma cidade. Pois não, Vereadora Jô. Me desculpe, eu não estaria... E no dia que eu entender que a política não é mais o meu lugar, de que isso aqui tira mais a minha paz do que traz pra mim a paz, eu prefiro mesmo chegar nessa Tribuna e dizer “a partir de hoje não serei mais nada”. E olhe que nós, na política, todos os dias a gente tem que fechar a boca de um leão e matar um dragão ou vice-versa. Mas tá na hora de determinadas



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

figuras diminuir o seu biquinho, reduzir sua arrogância, pegar o seu banquinho, né? Tinha um programa aí de Raul Gil, como é o nome do... “E pega o seu banquinho e saia de mansinho”, você está no lugar errado! Está no lugar errado e eu vou dizer logo aqui antes que surjam comentários, eu não estou dizendo isso com o Secretário de Saúde do nosso município. Eu não estou falando isso com o Secretário de Saúde. Aos bons entendedores... Entendem do que eu estou falando. Esse recado não vai para o Secretário de Saúde, não, de forma nenhuma. Por isso eu tenho todo o respeito. Quando eu falei na ponta de subordinados, está na hora de pegar o seu biquinho, o banquinho e vai embora. Já deu e tinha que dar. Não adianta estar em determinado lugar sendo odiado pelos seus comandados, não adianta. Não vai dar certo. Não tem como dar certo, Vereador Cobra. Não tem! Não tem como ser Gestão e você chega a um lugar como esse e faz um discurso totalmente inverso daquilo que é a realidade do que nós vivemos. Tá na hora de ter a coragem de enfrentar esse processo com disposição de enfrentá-lo com ou sem prejuízo. Porque eu volto a dizer o que já disse aqui algumas vezes, eu acho que não tem ninguém aqui nessa Casa que já foi mais vaiado do que eu, Vereador Pimentel e Vereadora Ivonete, mas sempre tivemos disposição de enfrentar tudo que surgiu aqui, Vereadora Aninha Cardoso. Isso é um fato! Então, que essa figura, que essa pessoa, essa digníssima pessoa, veja que o seu tempo chegou. Veja que o seu tempo para a Instituição que vocês comandam chegou. Não tem mais jeito. Não tem. Porque isso é feito time de futebol: jogador com raiva do técnico todo dia ele perde um gol na entrada, só pra estragar o time. E quando um está estragando o time, quem é o técnico tem que sair o quanto antes, porque senão o time não ganha mais nenhum. E eu só vejo uma solução. Ter coragem, Vereadora Fabiana, de entregar uma carta de pedido de demissão. E não esperar que o chefe faça isso. Isso se chama hombridade. Se chama capacidade de crítica própria, de entender que o lugar não lhe cabe mais. E volto a dizer, essa minha fala não está direcionada ao secretário de saúde do município. Não está. E aqui quero parabenizar, mais uma vez, a condução da sessão de outro pela Vereadora Jô Oliveira. E uma fala que me deixou muito triste por parte de alguém que subiu a essa tribuna como coordenador, e aqui eu falo agora de direita, coordenador de saúde da mulher. Pessoas que têm útero. Pessoas que engravidam. Eu desconheço outro gênero para ter útero, se não as mulheres criadas à imagem e semelhança de Deus lá no Éden. Não existe isso! Isso é uma verdadeira aberração. E eu vi ontem alguém aqui, ligado à secretaria de saúde do nosso município, tratar desse assunto, até brincava com os colegas vereadores que estavam ao meu lado. Você tem útero, eu só conheço pessoas, eu só conheço um gênero que consegue gerar outro. Que é vocês mulheres criadas à imagem e semelhança de Deus, que o que Deus deu a vocês, ninguém, ciência nenhuma, homem nenhum fará isso. Aí esse progressismo desgraçado entra dentro das igrejas, passa pela saúde e chega a todas as instituições. As mulheres, ou as pessoas que parem, ou as pessoas que têm útero. Eu só conheço uma pessoa que tem útero. Eu por mais que Deus me desse todos os dons, eu não iria sentir uma dor de parto. Eu acho que Deus deu condições somente a vocês de enfrentá-la. O máximo que a gente sente, parecido com uma dor de parto, é um cálculo renal. Passou disso, a gente nem aguenta na primeira lapadazinha. Corre as léguas. Que eu digo com o Vereador



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Antônio Alves Pimentel e eu passei por um processo como esse. Então, dito isso, não entendam que eu estou aqui querendo destruir ou querendo macular a imagem de ninguém. Mas, entenda que chegou a hora de algumas figuras pegarem o banquinho e ir embora.

O SR PRESIDENTE DINHO PAPA-LÉGUAS: Dando segmento ao Grande Expediente, convido o Vereador Pimentel Filho pra fazer uso da Tribuna.

O SR VEREADOR PIMENTEL FILHO: Senhor Presidente, senhoras e senhores vereadores e vereadoras. Eu primeiro quero dizer que a semana passada estive em viagem na Câmara de Curitiba. Inclusive, nós falamos sobre a nossa lei orgânica, sobre as leis que temos nessa Casa. E eles ficaram de enviar várias leis que também são de importância para a nossa cidade e para essa Casa. Logo após, eu passarei para os colegas vereadores. Ontem, eu fui convidado a ir em João Pessoa, uma reunião com o secretário pela manhã. Mas depois foi transferida pra a noite e eu terminei chegando aqui às 10 horas da noite. Não tive como chegar na Câmara. Mas quero parabenizar essa Casa por não ficar é... parada. Por realmente tomar as suas redes e também para fazer o que é seu dever. Falar sobre tudo que está acontecendo e o que aconteceu, não só no ISEA, mas no Hospital da Criança. Nas UPAs, sobre algumas mortes em Campina Grande. Que precisa ser realmente conversado e trazer até que nós possamos evitar que isso aconteça. Claro que esses erros, essas coisas vão acontecer sempre. Mas evitar o grande número que está acontecendo aqui em Campina Grande. Quando eu tive no ISEA, naquela visita que todos os vereadores foram, eu fiz uma pergunta ao médico. Eu não sou médico, então eu precisava de ter essa resposta, mas ninguém me deu. E eu lamentei não estar aqui para poder fazer essa pergunta. Por que os médicos lá no ISEA levam até as últimas consequências a parturientes pra não fazer uma cesárea, que é um instrumento que deixou de ter tantas mortes que havia antigamente. E a mulher só podia ter o parto normal. E aí foi criado, a própria ciência, a própria medicina colocou a cesárea a serviço da mulher. E por que aqui não pode ter isso? Eu queria fazer essa pergunta. Por que leva, principalmente as senhoras vereadoras, por que leva até às últimas consequências, gente? Por que leva até às últimas consequências? E nós sabemos, tem histórico, não sei se é verdade, como não sou médico, mas tem histórico de crianças que nascem por nascerem, digamos assim, atrasados, nessa espera louca para não fazer uma cesariana. Muitas vezes as crianças nascem com problemas neurológicos, por falta de oxigenação. E aí passam a vida inteira em cima de uma cama. Sem movimentos, apenas vegetando. Por quê? Por que não fez a cesárea? Como aconteceu com essa senhora que, eu não sei se é, estão apurando, mas disseram que a medicação foi acima do que era permitido, e o útero praticamente, em outras palavras mais corriqueiras, explodiu, matou a criança e a mãe. Eu tava perguntando, aí uma pessoa me disse, não sei se é verdade, é porque o SUS paga o dobro do parto normal, e se fosse a cesariana paga a metade. Será que é isso mesmo? Eu não acredito. Será que é? Eu não acredito. Mas tem essas histórias. Eu queria que alguém me explicasse, porque nós somos eleitos vereadores, mas eu não sou obrigado a saber, eu não sou médico. E nós estamos aqui, nessas



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

sessões, para procurar saber do que a gente não sabe. Então, fica aqui a pergunta, por que levar essas mulheres, essas parturientes, até as últimas consequências, para poder fazer uma cesariana ou não? Fica aqui a nossa pergunta. O Vereador Alexandre falou aqui, eu vou abrir só um parênteses, sobre essa questão da pessoa dizer aqui, pessoas que têm útero. Só quem tem é mulher, não tem... É tanto que eu vi um, Vereador Alexandre, eu vi um podcast de um cientista, e ele falava, quando um paleontologista acha o corpo de um ser humano ou de um animal, ele identifica se é homem ou mulher. Porque biologicamente só existe homem ou mulher. E existe, claro, e nós temos que respeitar, as várias opções sexuais. E não tem nada a ver com discussão, com isso. Cada um tem seu direito de se portar como quiser e nós temos que respeitar. Agora, eu concordo com esse cientista. Quando ele vai estudar, a primeira coisa que ele vai estudar é se é um ser humano, se é homem ou se é mulher. Na nossa biologia, na nossa ciência, só existe esses dois. Mas não foi pra isso que eu vim aqui falar. Primeiro, parabenizar a Câmara por tomar essa decisão, mas eu espero que a gente não pare aqui. Não pare aqui. Essa ação foi muito boa, houve alguns esclarecimentos, a própria direção do ISEA, e é preciso que se tome as providências. Aqui a gente não quer só reclamar, tomar as providências. E essa Câmara, que é a Casa das Leis, nós temos a obrigação de agora, por isso que existe a Câmara, o Legislativo, para nós produzirmos leis, instrumentos, até jurídicos, legais, para resolver essas situações. E uma delas é o que a própria lei federal diz, a escolha da mulher. Se ela quer ser cesareada, ou se ela quer ter normal. Tem mulheres que querem ter normal. Eu digo sempre, quando uma pessoa chega, quando uma parturiente chega, que não tem condições de fazer um parto particular, ela já chega pedindo a Deus que fosse para ser atendida, gente. Ela fica sem palavras, sem voz. E nós, aqueles que temos que dar esse direito, nós temos a obrigação de dar esse direito às mulheres. E essa Casa não pode ficar nessa situação. Muito boa, beleza, mas ainda não resolveu os problemas, e não demos caminhos para que as mulheres, para as parturientes, que procuram não só o ISEA, mas o serviço médico de nossa cidade, ela tem o direito de escolher. E nós temos que dar esse direito. Vereadora Valéria, Vereadora Ana, Vereadora Ivonete, nós temos que dar esse direito. É isso aí. Mas eu vim aqui para falar sobre... Todo ano, a Catedral da Nossa Senhora da Conceição, ela nos dá uma oportunidade de uma reflexão do ano. Daquilo que, do sofrimento humano, das várias psicologias, e ela nos dá esse direito numa caminhada penitencial, onde vamos analisando no caminhar, analisando o nosso dia a dia, aquilo que nos falta, aquilo que a gente acha que é nosso, que não é, aquilo que aconteceu no dia a dia, os perdões que podemos dar, que, inclusive, é terapêutico. E isso a Catedral faz há mais de 20 anos. E, domingo, nós tivemos essa caminhada penitencial, que peço, inclusive, para as próprias pessoas, elas falarem sobre o que representa, para o ser humano, essa caminhada. Por favor, passe o vídeo aí, por favor. *[exibição de vídeo externo]* Todo ano, há essa preparação, para a Semana Santa e para a Páscoa, de uma reflexão de vida de cada um. Muitos psicólogos, analistas, veem como uma questão terapêutica. De cada um daqueles que vão, e daqueles que vêm. A fé aflora, e a gente reflete. Foi exatamente isso que nós fizemos aqui no começo. Peço a Casa a refletir em todos os pedidos de socorro que essa cidade faz. É essa Casa que tem que tomar as providências! É o Poder Legislativo que abre as



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

portas para dar voz ao povo. Para refletirmos e tomarmos as providências. Que Deus possa nos dar caminho, luz, pra que a gente possa fazer o melhor por essa cidade. Obrigado.

O SR PRESIDENTE DINHO PAPA-LÉGUAS: Dando por encerrado o Grande Expediente, passo a palavra pra o 1º secretário para a leitura de justificativa de ausência. Ainda em tempo, peço para os vereadores que permaneçam no plenário, pra que sejam votados alguns requerimentos dos próprios vereadores e de interesse da população. Peço que o secretário faça a leitura da justificativa de ausência. Logo em seguida, prossiga com a leitura dos requerimentos.

O SR SECRETÁRIO SAULO NORONHA: Justificativa de ausência vindo do gabinete do Vereador Anderson Pila, “Venho através desta, informar a impossibilidade do comparecimento do Vereador Anderson Pila na sessão ordinária realizada em 9 de abril de 2025. Em face que o mesmo estará realizando exames médicos previamente agendados.

O SR PRESIDENTE DINHO PAPA-LÉGUAS: Queria pedir aqui, por gentileza, aos vereadores que não se encontram no plenário, que se dirijam ao plenário para que sejam votados os requerimentos. Pra que seja completado o quórum, Vereadora Fabiana, Vereadora Rostand... Vereador Rostand, Vereador Wellington Cobra, se possível, compareça aqui ao plenário pra a gente dar segmento à votação dos requerimentos.

O SR SECRETÁRIO SAULO NORONHA: Requerimento nº 451 de autoria do Vereador Rostand Paraíba, requer moção de pesar em virtude do falecimento do Senhor Adalto Gomes dos Santos. Requerimento nº 513 de 2025, de autoria da Vereadora Aninha Cardoso, requer moção de pesar pelo falecimento da senhora Edileuza Veras. Requerimento nº 583 de 2025, de autoria da Vereadora Aninha Cardoso, requer moção de pesar pelo falecimento do ex-vereador de Campina Grande, Severino Germano, pai do atual presidente desta Casa Legislativa. Requerimento nº 621/2025, de autoria da Vereadora Aninha Cardoso, requer moção de pesar pelo falecimento do pastor Clélío Cabral. Requerimento nº 403/2025, de autoria do Vereador Antônio Alves Pimentel, requer voto de aplauso à Diocese de Campina Grande, na pessoa do bispo diocesano Dom Dulcênio Fontes de Matos pelo lançamento da campanha da fraternidade 2025, que tem como tema fraternidade e ecologia integral. Requerimento nº 546/2025, de autoria da Vereadora Aninha Cardoso, requer moção de aplausos em homenagem a todas as mulheres pela passagem do Dia Internacional da Mulher, comemorado no dia 8 de março. Requerimento nº 996/2025, de autoria da Vereadora Aninha Cardoso, requer moção de aplausos ao programa Antes que aconteça, iniciativa da senadora Daniela Ribeiro e da segunda dama da Paraíba, Camila Mariz, em reconhecimento ao seu trabalho, combate à violência contra a mulher. Requerimento nº 1131, de autoria do Vereador Dinho Papa-Léguas, requer ao presidente da Municipal de Vereadores de Campina Grande, moção de aplauso ao cabo da PM Radson Xavier Silva. Requerimento nº 1132, requer moção de aplausos à investigadora da Polícia Civil Ângela Maria



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

dos Santos. Todos os requerimentos que vou ler, estou lendo, esses são do Vereador Dinho Papa-Léguas. Requerimento nº 1133, de autoria do Vereador Dinho Papa-Léguas, requer votos de aplauso ao gerente operacional da Polícia Civil Aquiles Jimjoe de Araújo Teberge. Em tempo, faço registro aqui da justificativa de ausência, vindo do gabinete do Vereador pastor Luciano Breno, dirijo a Vossa Senhoria no sentido de justificar a ausência do Vereador pastor Luciano Breno a esta sessão por motivo de estar resolvendo assuntos administrativos referentes ao mandato anteriormente agendado. Requerimento nº 1134, de autoria do Vereador Dinho Papa-Léguas, requer moção de aplauso ao investigador da polícia Cleristom Silva Bezerra. Requerimento 1135, requer moção de aplauso ao delegado da Polícia Civil Demétrios Patrício Lima de Melo. Requerimento nº 1136, requer moção de aplauso ao investigador da Polícia Civil Diego Farias de Lima. Requerimento nº 1137, requer moção de aplausos ao gerente operacional da Polícia Civil Fábio Santos da Silva. Requerimento nº 1738, requer moção de aplauso ao delegado da Polícia Civil Francisco Eudo Brasileiro Júnior. Requerimento 1139, requer moção de aplausos ao escrivão da Polícia Civil Francisco Gabriel Pereira. Requerimento nº 1140, requer moção de aplauso ao investigador da Polícia Civil Joás Venâncio da Silva. Requerimento 1141, requer moção de aplauso ao investigador da Polícia Civil Joerderson John Silva Brito. Requerimento 1142, requer moção de aplausos ao agente operacional da Polícia Civil José Luciano Barbosa. Requerimento 1143, requer moção de aplauso ao investigador da Polícia Civil Manoel Lima da Silva Júnior. Requerimento 1144, requer moção de aplauso ao delegado da Polícia Civil Paulo Enio Rabelo de Vasconcelos Filho. Requerimento 1145, requer moção de aplauso à investigadora da Polícia Civil Railza Samara Vieira Soares. Requerimento 1146, requer moção de aplausos à investigadora da Polícia Civil Roberta Maria Pereira Rodrigues. Requerimento 1147, requer moção de aplauso ao investigador da Polícia Civil Romero Perazzo. Requerimento 1148, requer moção de aplauso ao investigador da Polícia Civil Rúlio Areda Assunção. Requerimento 1149, requer moção de aplausos à escrivã da Polícia Civil Severina Dulce Davi. Requerimento 1150, requer moção de aplausos ao agente operacional da Polícia Civil Tales Raony Brasileiro Lima Freitas. Requerimento 1151, requer moção de aplauso ao agente operacional da Polícia Civil Vinícius Morato Almeida. Requerimento 1096, requer moção de aplausos ao sargento da BPM Fábio Herculano Calixto. Requerimento 1097, requer moção de aplausos ao terceiro sargento da PMPB João Teixeira Barbosa Júnior. Requerimento 1097, requer moção de aplausos ao terceiro sargento da PMPB Carlos Tibério Lucas Fernandes de Souza. Requerimento 1099, requer moção de aplauso ao terceiro sargento da PMPB Matheus Quirino Mota. Requerimento 1093, requer moção de aplauso ao soldado da PM da Paraíba Lusinaldo Gomes de Sousa Júnior. Requerimento 1094, requer moção de aplauso ao sargento da terceira CPTRAN Danilo Nicácio Araújo Paulino. Requerimento agora do Vereador Márcio Guedes, requer ao Excelentíssimo Presidente da Câmara Municipal de Vereadores, votos de moção de aplauso à senhora Maria Madalena Abrantes pela posse como Defensora Pública Geral da Paraíba. Passo agora a leitura de requerimentos do Vereador Alexandre Pereira da Silva, Alexandre do Sindicato. Requerimento 1161, moção de aplausos a Andreza de Lima Alves Macedo. Requerimento 1103, requer moção de aplausos à Maria Zenilda Duarte. Requerimento



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

1104, requer moção de aplausos a Alisson Oliveira. Requerimento nº 1105, requer moção de aplauso a Tatiany Cristina Cavalcanti Costa. Requerimento 1106, requer moção de aplausos à Pink Blue Size. Requerimento 1107, requer moção de aplauso a Ramon Okumura. Requerimento 1108, requer moção de aplauso à Miriam Freitas. Requerimento 1109, requer moção de aplauso a Luiz Tecidos. Requerimento 1110, requer moção de aplauso a AG Piscinas. Requerimento 1111, moção de aplauso à Casa das Noivas. Requerimento 1112, requer moção de aplauso a Júlio Henrique. Requerimento 1113, requer moção de aplauso a PASTEKY, pela conquista do Prêmio Melhores do ano de 2024. Requerimento 1114, requer moção de aplauso a CEAS, Escola Técnica. Requerimento 1115, requer moção de aplauso a Capitão Estúdio Criativo. Requerimento 1116, requer moção de aplausos à Reflex Limpeza de Vitrynes. Requerimento 1117, requer moção de aplausos a Lucimar Ramos dos Santos. Requerimento 1118, requer moção de aplausos a CAR, Centro Automotivo. Requerimento 1119, moção de aplausos a Vanda Clementino. Requerimento 1120, moção de aplausos a Lucas Christian Clementino dos Santos. Requerimento 1121, moção de aplausos a Clareou Agência. Requerimento 1122, moção de aplausos à Mirian Freitas Lima. Requerimento 1123, moção de aplauso a Carlos Tiago Cândido Cunha. Requerimento 1124, requer moção de aplausos a Henrique Festas. Requerimento 1125, moção de aplausos à Maria Eduarda Machado. Requerimento 1126, moção de aplauso a Adhryel Addan. Requerimento 1127, moção de aplausos a Jacqueline Araújo de Moraes Pereira. Requerimento 1128, moção de aplauso a Rossana Fernandes da Silva. Requerimento 1129, moção de aplauso a Thiago Farias. Requerimento 1130, moção de aplausos a Edley de Sousa Lima. Também um requerimento do Vereador Antônio Alves Pimentel, de número 404, que requer realização de sessão especial alusiva à campanha da Fraternidade 2025, que tem como tema Fraternidade e Ecologia Integral. Lido os requerimentos, Senhor Presidente.

O SR PRESIDENTE DINHO PAPA-LÉGUAS: Com a palavra, o Vereador Pimentel.

O SR VEREADOR PIMENTEL FILHO: Alô, Senhor Presidente, a campanha da Fraternidade já passou. Mas a gente, só lembrando aí... Mas pode aprovar.



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR PRESIDENTE DINHO PAPA-LÉGUAS: Tá certo. Lido os requerimentos, pergunto aos Vereadores e Vereadoras se algum dos queiram discutir os requerimentos. Não havendo quem queira discutir, em votação, os que concordarem permaneça como estão, os que divergirem fique de pé. Aprovado por unanimidade. Não havendo matérias no expediente, encerramos o mesmo abrindo a Ordem do Dia. Não havendo matérias na Ordem do Dia, encerramos a mesma abrindo explicações pessoais. Não tendo inscritos nenhum Vereadores ou vereadoras nas explicações pessoais, encerramos a mesma. Não havendo mais inscritos, encerramos as explicações pessoais, encerrando a presente sessão e agradecendo a presença de todos e convidando a todos os vereadores que façam presente na próxima sessão legislativa ordinária que acontecerá no dia de amanhã às 9h30. Que Deus nos abençoe. Um ótimo dia a todos.

JAILMA FERREIRA

Secretária SAP

(ASSINADO O ORIGINAL)